
- **JOGOS DE PODER NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES**

Coordenador(a): *Vanice Maria Oliveira Sargentini*

Em Aristóteles pensa-se a articulação entre linguagem e identidade a partir da essência das coisas, já que a relação entre o domínio ontológico e o domínio lingüístico é sustentada pela identidade das coisas (à identidade do conceito corresponde o sentido único da palavra). Se a identidade era o sustentáculo principal da filosofia clássica (o homem não pode admitir simultaneamente que é e não é), na modernidade passa-se a uma filosofia da linguagem na qual a identidade depende das circunstâncias de emprego de uma palavra em determinado contexto. Diferentemente desta concepção da filosofia da linguagem, Foucault, (1997), em *Resumo dos Cursos do Collège de France*, considera que a identidade é construída, mantida ou modificada a partir das técnicas de si e dos jogos de poder. Nesta perspectiva, trata-se de compreender a identidade como processo. Ela está sempre em construção e realiza-se pela linguagem, não podendo ser estabelecida a priori. Seguindo a concepção de Foucault (1997), se tomamos a identidade pautada na heterogeneidade e tendo a linguagem como seu elemento constituidor, será preciso admitir que na constituição de identidades intervem o aspecto político de como se as representam. No interior dessa concepção de identidade, propomos abordar nesse simpósio a construção de identidades sustentadas em discursos oficiais, discursos da mídia e da propaganda política, bem como a partir do controle de identificação nacional pela língua.

A PROPAGANDA POLÍTICO-IDEOLÓGICA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

Maristela Polonio (UFSCAR)

Atualmente, vozes sobre o Brasil e o brasileiro têm circulado na mídia brasileira. Uma delas constrói um quadro de crise nacional e outra, ao contrário, apresenta um Brasil próspero interna e externamente. Nesse embate, observamos a tentativa do Governo Federal de controlar a identificação nacional, lançando na mídia uma "campanha para melhorar a auto-estima do brasileiro". Pautando-nos nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso derivada de Michel Pêcheux e nos estudos de Michel Foucault, propomos averiguar como se dá a repercussão do discurso oficial que produz representações sobre o Brasil e o brasileiro em algumas vozes do cotidiano. Também é de nosso interesse observar os processos de identidade que estão sendo construídos ou atualizados. É importante ressaltar que se trata de um pequeno exercício de análise destacado de um projeto de pesquisa maior sobre a construção discursiva de identidades nacionais e relações de poder nesta nova administração presidencial.

AUTORIA E PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCOLARES

Priscila Peripato (UNESP)

Como objetivo, este trabalho pretende enfatizar as questões da autoria e das identificações nas produções escritas escolares, tendo como pressuposto que falar ou escrever em uma língua não são simplesmente atos realizados para transmitir informações, mas se constituem em atividades muito mais complexas, em que a característica principal é a produção de sentido. Cada pessoa, com sua história de vida, experiência singular produz um discurso com um sentido que é único, não-reiterável. O trabalho com produções textuais dentro da escola, que considere o sujeito-aluno-autor descentrado, é importante por ser uma fonte por meio da qual se pode compreender e apreender a posição dos alunos, que é reflexo de suas visões de mundo e dos seus processos de identificação. Entretanto, alguns lugares de apreensão de autoria do sujeito, como por exemplo a mobilização de citações, de delegação de vozes, têm se mostrado em redações de pré-vestibulando e vestibulando mais como um lugar de assujeitamento que de autoria. Pretendemos, portanto, observar e analisar algumas redações buscando pistas das identificações que o sujeito assume, ou supostamente simula.

JOGOS DE PODER NO DISCURSO DO TRABALHO

Vanice Maria Oliveira Sargentini (UFSCar)

No interior da concepção de identidade como processo, pautada na heterogeneidade e tendo a linguagem como seu elemento constituidor, proponho-me a analisar como se organizam alguns discursos sobre o trabalho, em especial na mídia impressa, indicando como esses geram processos de identificação para a sociedade. Tais processos são produzidos por jogos de poder e técnicas de si, que ampliam e modificam o controle sobre o trabalhador. Considerando pesquisas anteriores, que aqui dou continuidade, este trabalho insere-se na avaliação de como o poder midiático atua na regulação de identidades.

O GRANDE CONTRA O PEQUENO: DISCURSO E IDENTIDADE NA CRÔNICA FUTEBOLÍSTICA BRASILEIRA

Marcelo Fila Pecenin (UFSCAR)

De 2004 para cá, no futebol brasileiro, os times de pouca tradição, considerados médios e pequenos, têm levado vantagem sobre os clubes grandes, sempre favoritos para a conquista de campeonatos. No ano passado, no Campeonato Paulista, o Jundiaí chegou à final, e o Santo André foi campeão da Copa do Brasil em cima do Flamengo.

A crônica esportiva brasileira olha para esses episódios a partir de posições divergentes. Há os cronistas que se entusiasmam com o advento das equipes de pouca expressão. Por outro lado, existem os que qualificam essa seqüência de acontecimentos como bagunça, vergonha, fatalidade etc.

Tendo isso em vista, o objetivo do presente trabalho é mostrar a correspondência entre linguagem, discurso e identidade por meio da análise lingüístico-discursiva-pautada nos conceitos da Análise do Discurso de linha francesa- de crônicas futebolísticas que tratem do assunto em questão.

Ao ressaltar positiva ou negativamente as vitórias dos times pequenos sobre os grandes, os cronistas (enunciadores) criam, no interior de uma determinada formação discursiva, identidades diferentes, divergentes, para esses dois times. Identidades que resgatam uma memória do dizer (interdiscurso) do conflito entre cidade e campo, desenvolvimento e subdesenvolvimento, Primeiro Mundo e Terceiro Mundo. Além disso, os enunciadores criam imagens de si próprios, compatíveis com o discurso ao qual se filiam, afinal ao significar o sujeito se significa.

O PROFESSOR NOS DISCURSOS OFICIAIS SOBRE LEITURA

Maria Roseneide Santana dos Santos (UFSCAR)

O processo de pesquisa na elaboração deste trabalho selecionou materiais sobre leitura, produzidos por órgãos oficiais, nos últimos dez anos. Nesses materiais circulam discursos nos quais identificamos enunciados que constroem representações do sujeito professor em sua relação com a leitura. O período se justifica pela nova ordem (dita) descentralizadora que então caracteriza as políticas educacionais. A escola e os professores, no dizer oficial, passam a ser responsáveis pelas suas escolhas. A nossa pesquisa dedica-se, então, a uma descrição analítica de textos oficiais, da última década, sobre a promoção de leitura na escola: leitura/prazer, leitura/lazer, leitura/esforço; leitura/passatempo; leitura/viagem; leitura/salvação; leitura/exercício. Há, nesses textos, uma concepção de leitura como salvação, como principal responsável pelo acesso à cultura e à informação. Nessas discursividades o professor se constitui numa exterioridade, num lugar "fora" do mundo, e a leitura é a sua (única) possibilidade de inclusão. Este trabalho pretende estudar, nos projetos, programas e campanhas oficiais de incentivo à leitura (1994-2004), a representação do sujeito (professor). A análise dos textos legais (PCN, Portarias, Decretos, Pareceres), slogans, justificativas de projetos e programas das campanhas oficiais procurará compreender as representações construídas sobre a leitura e o sujeito professor, no contexto escolar, em confronto ou em sintonia com outros discursos. A partir desse processo de observação das posições construídas, avaliaremos o espaço reservado à reflexão sobre o ensino da leitura. (Palavras-chave: discurso; leitura; formação do professor).